

Manifestantes defendem emenda ^{AMC 05} da reforma agrária

BRASÍLIA — Cerca de cinco mil trabalhadores rurais, organizados pela Contag, CUT, Pastoral da Terra e Comissão dos Sem-Terra, concentraram-se, ontem, em frente ao Congresso, reivindicando a aprovação da emenda popular sobre a reforma agrária, que recebeu 1,2 milhão de assinaturas.

De acordo com um funcionário da Secretaria de Segurança do Distrito Federal, cerca de cem homens foram mobilizados pela Polícia Militar para assegurar a ordem e evitar incidentes. Dez homens foram destacados só para escoltar os 90 ônibus dos dois acampamentos feitos pelos agricultores até o Congresso. Dois mil manifestantes estão em alojamentos na própria Contag e o restante em barracas no Parque da Cidade.

As lideranças sindicais trouxeram a Brasília delegações dos 23 Estados para uma programação de três dias, que incluiu a entrega, amanhã, de um documento ao Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. A ideia das entidades era fazer coinci-

dir as manifestações com a votação, pela Comissão de Sistematização, do capítulo referente à reforma agrária. A programação acabou tendo de ser alterada, devido à morosidade do processo de votação.

Os líderes da CUT e Contag e presidentes de sindicatos rurais denunciaram a ineficiência do Plano Nacional de Reforma Agrária e a violência no campo — 659 trabalhadores foram mortos nos últimos três anos.

Sem esconder a frustração pela manifestação antecipada, as lideranças do movimento consideraram que a presença dos trabalhadores, mesmo sem coincidir com a votação da reforma agrária, cumpre a função de pressionar os constituintes pela aprovação da emenda popular. Eles admitem ainda negociar alguns acréscimos no substitutivo do Relator Bernardo Cabral, desde que seja rejeitada a emenda do Deputado Arnaldo Rosa Prata (PMDB-MG), que retira do texto a imissão na posse.